

Editorial

Da microescala à macroprática: microbioma, literacia, prática clínica e segurança

From Microscale to Macropractice: Microbiome, Health Literacy, Clinical Practice, and Safety

Andrea Ribeiro ^{1,2}

1Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), Instituto Superior de Saúde-ISAVE, Amares, Portugal

2CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida nº 400 4200-072 Porto

É com enorme satisfação que apresentamos esta edição da TER ISAVE, dedicada ao mote “Da Microescala à Macroprática: microbioma, literacia, prática clínica e segurança”. O conjunto de trabalhos aqui reunidos espelha a pluralidade e a coerência de uma visão integrada da saúde: da biologia invisível que nos habita, aos comportamentos informados que a moldam, passando pela intervenção terapêutica ancorada na melhor evidência e pela segurança do doente como princípio estruturante.

Abrimos com duas investigações de fisioterapia que ilustram a exigência metodológica aplicada a perguntas aparentemente simples, mas clinicamente relevantes. Lumini et al. exploram os efeitos do *Dynamic Tape* nos gastrocnémios sobre o desempenho no *squat jump* num ensaio piloto quase-experimental. Para lá do resultado imediato, este estudo lembra-nos a importância de testar, com instrumentos válidos e protocolos rigorosos, hipóteses amplamente difundidas na prática desportiva. Na mesma linha de avaliação rigorosa, Ribeiro et al. apresentam um estudo-piloto sobre Wii™ e prevenção de quedas, discutindo o papel dos exergames na melhoria do equilíbrio em pessoas idosas. Numa população em rápido envelhecimento, pensar na motivação, na adesão e no impacto funcional de intervenções acessíveis é mais do que oportuno — é necessário.

A literacia em saúde surge como eixo transversal. Macedo et al. analisam o conhecimento sobre incontinência urinária em mulheres praticantes de Pilates clínico, revelando como a informação correta — e a sua tradução em comportamento — pode transformar resultados e reduzir o estigma. A mesma lógica “da micro à macro” atravessa os dois trabalhos de Gonçalves et al. sobre o microbioma do sistema genital feminino. Ao aproximar ecologia microbiana e literacia em saúde, estes artigos mostram que não há boa prática clínica sem compreensão dos ecossistemas biológicos e sem capacitação das pessoas para tomarem decisões informadas.

A segurança do doente, pilar ético e organizacional, é convocada por duas contribuições na interface entre clínica e gestão dos cuidados. Domingues et al. investigam os cuidados de prevenção em idosos diabéticos em estruturas residenciais, lembrando que a qualidade em saúde depende de processos sustentados, interdisciplinares e culturalmente sensíveis. No n.º 14, os mesmos autores exploram as falhas de comunicação nas passagens de turno de enfermagem, um tema tão invisível quanto determinante. Se o microbioma nos ensina que micro-interações geram macrorrespostas, a segurança clínica confirma que pequenas falhas geram grandes riscos — e que boas rotinas de comunicação salvam vidas.

Em curso de revisão, Pereira de Abreu apresenta uma scoping review sobre ferramentas de avaliação e estratégias de intervenção fisioterapêuticas na criança com Ataxia-Telangiectasia. Trata-se de um contributo valioso para um domínio onde a evidência é naturalmente escassa e a necessidade de síntese é crítica para orientar decisões.

Do ponto de vista editorial, esta edição reflete também a evolução da nossa revista.

Agradecemos às autoras e autores pela confiança e pelo rigor; às revisoras e revisores pela exigência crítica e contributos construtivos; e às equipas técnicas pela atenção ao detalhe que permite que a ciência chegue, legível e útil, a quem dela precisa.

Reiteramos o convite à comunidade: submetam trabalhos originais, revisões, estudos de implementação e relatórios de prática. Valorizamos metodologias robustas, perguntas clinicamente relevantes e a coragem de publicar resultados “negativos” — tão essenciais quanto os positivos para a maturidade de qualquer campo.

Da microescala do microbioma à macroprática da segurança do doente, passando pela literacia e pela intervenção clínica baseada na evidência, esta edição reafirma a missão da TER ISAVE: ser um espaço de encontro entre ciência, prática e sociedade. Que a leitura inspire novas perguntas, melhores respostas e, sobretudo, melhores cuidados.

From Microscale to Macropractice: Microbiome, Health Literacy, Clinical Practice, and Safety

It is with great pleasure that we present this issue of TER ISAVE, dedicated to the theme “From Microscale to Macropractice: microbiome, health literacy, clinical practice, and safety.” The works gathered here reflect the breadth and coherence of an integrated vision of health: from the invisible biology that inhabits us, to the informed behaviours that shape it, through therapeutic interventions grounded in the best evidence, and patient safety as a guiding principle.

We open with two physiotherapy studies that exemplify methodological rigor applied to seemingly simple yet clinically relevant questions. Lumini et al. explore the effects of Dynamic Tape on the gastrocnemius during the squat jump in a quasi-experimental pilot trial. Beyond the immediate outcome, this study reminds us of the importance of testing widely adopted sports-practice hypotheses with valid instruments and rigorous protocols. In the same vein, Ribeiro et al. present a pilot study on Wii™ and fall prevention, discussing the role of exergames in improving balance among older adults. In an aging population, considering motivation, adherence, and functional impact of accessible interventions is not just timely—it is necessary.

Health literacy emerges as a transversal axis. Macedo et al. examine knowledge of urinary incontinence among women practicing clinical Pilates, showing how accurate information—and its translation into behaviour—can transform outcomes and reduce stigma. The same “micro-to-macro” logic runs through two articles by Gonçalves et al. on the female genital microbiome. By bringing microbial ecology closer to health literacy, these papers underscore that sound clinical practice requires an understanding of biological ecosystems and empowering people to make informed decisions.

Patient safety, an ethical and organizational cornerstone, is addressed by two contributions at the interface of clinical care and service management. Domingues et al. investigate preventive care in older adults with diabetes in residential settings, reminding us that quality in health depends on sustained, interdisciplinary, and culturally sensitive processes. In entry no. 14, the same authors explore communication failures during nursing handovers, a topic as invisible as it is decisive. If the microbiome teaches that micro-interactions generate macro-responses, clinical safety shows that small failures create big risks—and that robust communication routines save lives.

Under review, Pereira de Abreu presents a scoping review on assessment tools and physiotherapy intervention strategies for children with Ataxia-Telangiectasia—a valuable contribution in a field where evidence is naturally scarce and synthesis is critical for decision-making.

Editorially, this issue also reflects the journal's ongoing evolution.

We thank the authors for their trust and rigor; the reviewers for their critical demands and constructive contributions; and the technical teams for the attention to detail that ensures science reaches those who need it—clearly and usefully.

We reiterate our invitation to the community: submit original studies, reviews, implementation research, and practice reports. We value robust methods, clinically meaningful questions, and the courage to publish “negative” results—just as essential as positive ones for the maturity of any field.

From the microscale of the microbiome to the macropractice of patient safety, through health literacy and evidence-based clinical intervention, this issue reaffirms the mission of TER ISAVE: to be a meeting ground for science, practice, and society. May this reading inspire new questions, better answers, and, above all, better care.